

O panorama da mortalidade por acidente de transporte terrestre no Nordeste, de 2015 a 2019



Autores: Edvaldo Victor Gois Oliveira, Yuri Nunes de Oliveira, Ana Flávia Silveira de Souza, Táffines Rumenic Teodoro Machado, Fábio Santos Alves e Luis Filipe Gois Oliveira

Objetivo

O Brasil está entre os dez primeiros países do mundo com maior número de mortes causadas por acidentes de transporte terrestre. Em 2019, os acidentes de transporte terrestre (ATT) no Brasil ocupavam a segunda principal causa de mortalidade entre as causas externas.¹ Este artigo tem como objetivo descrever a mortalidade por acidente de transporte terrestre no Nordeste, entre no período de 2015 a 2019.

Metodologia

O estudo foi descritivo. As informações foram coletadas do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). As variáveis utilizadas foram: sexo, idade, local de ocorrência e causa básica de morte de acordo com os grupos da Classificação Internacional das Doenças, 10ª revisão. Para cada uma destas, foi calculado o coeficiente de mortalidade segundo estimativa populacional do IBGE 2015.

Descritores

Epidemiologia, mortalidade, acidentes de trânsito, acidente de transporte terrestre

Resultados

Houve um total de 56.272 óbitos por ATT na região Nordeste no período. Em relação aos óbitos, o maior percentual foi entre os motociclistas (43,9%); houve uma queda de 19,87% em mulheres e de 21,72% em homens; em relação à faixa etária, o maior decréscimo foi entre os menores de 14 anos (32,8%) e quanto à ocorrência houve maior redução no hospital (18,8%). No modo de transporte, se verificou queda entre os ocupantes de veículos (29,4%). Enquanto que entre ciclistas houve um aumento (9,1%), no período entre 2015 e 2018. Vale ressaltar ainda que a maioria dos óbitos, em números absolutos, corresponde a jovens entre 15 e 39 anos (52,7%) e do sexo masculino (85,3%).

Conclusão

É importante perceber os principais grupos de riscos e a tendência de aumento de determinados perfis de óbitos para que se direcionem ações e haja um aumento da segurança no trânsito. Investimentos na rede de transporte público e na prevenção primária (pré-hospitalar) devem ser priorizados de forma a impactar positivamente na diminuição no número de acidentes de trânsito na Região, a exemplo do que ocorreu em países desenvolvidos.